

*Discurso na cerimônia de entrega do Prêmio
Incentivo à Educação Fundamental e
lançamento dos referenciais para a formação
de professores*

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 15 DE OUTUBRO DE 1999

Senhor Ministro Paulo Renato Souza; meu amigo Governador de Santa Catarina, Esperidião Amin; Doutor Ruy Altenfelder, que é o Presidente da comissão julgadora do prêmio; Iara Prado, que é a nossa Secretária de Educação Fundamental; Senhor Carlo Lovatelli, Presidente da Fundação Santista; Senhoras e Senhores Professores; membros da Comissão Nacional de Formação de Professores; Senhores e Senhoras,

Já não me recordo mais quantas vezes foi-nos grato vir aqui – creio que esta é a quarta ou quinta vez – para participar dessa distribuição do Prêmio Moinho Santista, que é iniciativa louvável da Fundação Santista, porque incentiva aquilo que é fundamental para o nosso país, que é o aprimoramento, o aperfeiçoamento dos professores. Desta vez, tivemos uma participação enorme, quase novecentas pessoas concorreram. Os escolhidos foram quinze. Isso mostra, por um lado, um grande interesse por parte do professorado e, por outro, o mérito dessas quinze porque chegaram até o final – o que não é fácil em qualquer competição.

O Ministro Paulo Renato tem dito, ao longo desses anos todos, que nós encaramos o problema da educação no Brasil como alguma coisa

central. E tenho repetido, também, que estamos fazendo uma revolução silenciosa na educação brasileira.

Naturalmente, quando se produz um processo de transformação dessa monta e que é disperso pelo Brasil todo, que tem comprometidos com esse processo de transformação milhões de pessoas, tanto os estudantes como os professores, é difícil perceber o alcance do que se está fazendo. As gerações futuras é que vão poder avaliar o esforço que os Senhores e as Senhoras estão fazendo e o Ministério está fazendo. Estamos, efetivamente, dando acesso à educação para milhões de brasileiros.

Isso é um processo e uma preocupação que vêm de longe no Brasil – a de dar acesso ao ensino. Mas nunca o Governo Federal se empenhou tanto pela educação fundamental quanto agora. Efetivamente, nós nos empenhamos em ampliar a presença dos jovens em idade escolar nas nossas escolas públicas. Hoje, são cerca de 37 milhões de jovens que estão nas escolas, correspondendo a 96% do total daqueles que estão em idade escolar. Claro, continuamos tendo problema de evasão, continuamos combatendo a questão da evasão, mas o fato é que ampliamos o acesso à escola fundamental. E mais do isso, ou tão importante quanto isso é que a qualidade do ensino vem evoluindo. Esses parâmetros curriculares são muito importantes. E o fato de nós os estarmos estendendo agora para completar até o segundo grau é muito importante.

Tive a oportunidade de folhear, até um pouco mais que folhear, os parâmetros da educação básica. Vi também os esforços feitos para a educação de grupos de populações indígenas no Brasil e outros grupos culturais. É muita coisa que está sendo feita. É muita coisa e não é apenas nessa área específica. Tivemos um trabalho muito grande para convencer aqueles que tinham que ser convencidos de que era preciso alterar os critérios de distribuição de recursos para ampliar o acesso e o salário dos professores naquelas áreas onde havia maior necessidade de apoio, basicamente no Norte e Nordeste. Através do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef) propiciamos melhores condições para as escolas de ensino fundamental no Brasil. Os efeitos estão começando a se fazer sentir.

Há transformações efetivas, há escolas novas que se criam, salas de aulas novas, melhora-se o salário de professores. Há um treinamento que vai melhorando, aperfeiçoando a formação dos professores. Há a escola, o treinamento através da TV Escola. São muitos programas em conjunto. Muita gente nem sabe que os programas, muitos deles, são financiados pelo Governo Federal, como o Fundef, por exemplo. Não estou cobrando que se saiba, não. O importante é que o Brasil melhore, mude. Mas o Fundo vai tomando até nomes diferentes nas várias áreas do Brasil. Isso é bom, mostra que há uma disseminação dessa preocupação com a educação de base.

Nos tempos em que eu era professor, havia a obsessão com o ensino primário. A escola primária é fundamental. Fui aluno de Fernando de Azevedo, trabalhei com Anísio Teixeira. Fui assistente e aluno de Florestan Fernandes. Fizemos uma imensa campanha, chamada Campanha de Defesa da Escola Pública. Naquela época, a nossa preocupação fundamental era com a democracia. Sem acesso à escola pública não há cidadania. Isso é verdade e continua sendo verdade. A formação do cidadão depende do acesso à escola. Mas, hoje, é mais do que isso. Não é só a cidadania, é o mercado de trabalho, é a sobrevivência. E cada vez mais vai ser assim. Quer dizer, ou se dão condições para que os brasileiros e as brasileiras tenham acesso ao ensino, ou então não vão ter condições de empregabilidade. Não há melhor caminho para distribuir a renda, não há melhor caminho para promover o bem-estar do que ampliar a educação.

Alguns são ilusos ou são vendedores de ilusões. Imaginam que basta uma vontade e as coisas acontecem. É um processo, não é uma vontade. Os efeitos se fazem no correr do tempo. Daqui a 10 anos, daqui a 15 anos, se nós persistirmos, teremos uma sociedade realmente não só mais democrática, mas também com melhor nível de vida, com mais bem-estar. Os efeitos virão. Estamos empenhados nisso.

E o compromisso que o Ministro Paulo Renato acabou de dizer de público mais uma vez, agora, é o da universalização do ensino no nível secundário. Isso é muito importante porque já estamos mudando o patamar das nossas exigências. Temos o compromisso de criar, melhor, de manter 10 milhões de estudantes no nível secundário até o final do

ano 2002. São 10 milhões. O crescimento foi enorme. Foi de quase 50%. É de mais de 50% o número de matrículas no curso secundário nos últimos quatro anos. É imenso o crescimento.

Claro que isso tudo vai por ondas sucessivas. Começa no ensino primário, diminui a evasão, se colocam mais crianças na escola, pressiona-se para o ensino secundário e as universidades também. Não há dúvida. E é bom que isso aconteça. É um longo processo, mas é um processo muito positivo. E vê-se – mesmo pelos títulos tão expressivos daqueles que ganham os prêmios aqui – o quanto o professorado é sensível aos nossos tempos, à necessidade de que esse processo avance.

Também chama a atenção o número de mulheres que ganham prêmios, de mulheres que estão nos conselhos e de mulheres que se qualificam nas escolas. Crescentemente há mais mulheres atingindo os níveis mais altos do ensino. Isso vai significar que haverá mais mulheres com posições de mando na sociedade e posições de maior igualdade com os homens no futuro. Isso é muito importante.

É através da educação que, efetivamente, se abre e se democratiza a sociedade. E ela tem um efeito multiplicador em tudo, porque vai ajudar na saúde também. Mais importante é a educação, porque afeta o nível de saúde, porque afeta os cuidados básicos da mãe com a criança, das próprias crianças que passam a absorver melhores informações, e assim por diante.

E hoje, com a formação deste Conselho, para ajudar nesse processo, para criticar, para propor, para ajudar a evolução do nosso sistema todo, e com esses parâmetros novos, além do prêmio que me deu orgulho de poder entregar-lhes, temos que dizer, também, que noutras áreas continuamos avançando. E vamos continuar avançando.

Quero finalizar agradecendo a presença de todos, a posse aqui, nesses jardins do Alvorada, os que foram premiados, os patrocinadores. E, ao mencionar o Professor Paulo Renato e a Doutora Iara Prado, menciono o conjunto de pessoas do Ministério da Educação, que, em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais, com o conjunto do professorado brasileiro, estão produzindo essa revolução silenciosa.

Muito obrigado.